



O gabinete do presidente da República instalado num dos Boeing 737-200 usados por Fernando Henrique

106 Boeing-737, o primo rico da frota

As qualidades do avião usado em viagens internas

BRASÍLIA — Se o presidente Fernando Henrique Cardoso tem motivos para se queixar do Boeing-707 no qual faz viagens intercontinentais, o mesmo não deve ocorrer em relação ao Boeing-737-200, usado por ele em viagens internas e a países da América do Sul. Diferentemente das quatro aeronaves 707, os dois aviões 737-200 do Grupo de Transportes Especiais (GTE) do Ministério da Aeronáutica foram comprados novos pelo Governo brasileiro em 1976. Mas eles só têm autonomia de voo de sete horas e meia. Depois disso, precisam parar para abastecer. Os barulhentos 707 fabricados em 1958, que têm autonomia de mais de 11 horas de voo, foram comprados da Varig pela Força Aérea Brasileira na década de 80 e ficam estacionados na Base Aérea do Galeão, no Rio, sob a responsabilidade do 2º Grupo de Transportes.

Segundo o comandante do GTE, tenente-coronel Louis Josuá Costa, existem 14 pilotos que se revezam especialmente para conduzir os 737-200, que passam por periódicas manutenções na Varig. Os dois aviões que servem exclusiva-

mente ao presidente da República ficam estacionados em um hangar especial do GTE, na Base Aérea da Brasília. Para a viagem que Fernando Henrique fez ontem ao Paraná, a aeronave ganhou pneus novos. O tenente-coronel disse que enquanto os 737-200 do GTE têm pouco mais de 12 mil horas de voo, os aviões do mesmo tipo que foram comprados pela Vasp para vôos comerciais em 1976 já voaram 60 mil horas.

— Esses aviões são um filé na aviação e estão em primorosa condição. Os 737-200 foram preparados pelos fabricantes especialmente para servir ao presidente. Eles têm equipamentos de segurança duplicados, como os sistemas de navegação. Só pilotam esses aviões oficiais aqueles que são pilotos há pelo menos 13 anos e que passam por um treinamento especial de um ano — disse Josuá.

O presidente Fernando Henrique tem sido aconselhado por assessores a comprar um novo avião para substituir os Boeing-707, que só são utilizados nas viagens internacionais de longa distância. Oficiais da Aeronáutica admitem que esse tipo de avião faz muito barulho e já foi proibido de aterrissar em vários aeroportos de cidades americanas.

Presidente tem área reservada, quarto e cama

BRASÍLIA — Adaptados especialmente para garantir ao presidente da República uma viagem confortável pelo país, os dois Boeing-737-200 têm até uma suite com cama de casal. Como as regras da aviação são muito rigorosas, a cama em que o presidente Fernando Henrique Cardoso costuma descansar durante as viagens nacionais e para países da América do Sul também tem um cinto de segurança. O pequeno quarto fica no meio do avião, entre o gabinete de trabalho e a área destinada à comitiva oficial, com capacidade para 40 pessoas. O presidente, entretanto, pode viajar de Brasília a Buenos Aires, por exemplo, sem manter contato com os integrantes de sua comitiva.

Ao acompanhar a equipe do GLOBO numa visita ao interior do 737-200, o comandante do Grupo de Transportes Especiais (GTE), tenente-coronel Jackson Josuá Costa, disse que só pode chegar à ala presidencial quem for chamado pelo presidente. O acesso do presidente à aeronave só é feito pela porta dianteira. A comitiva usa a porta traseira para entrar e sair do avião.